

POLÍTICAS DE SELEÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO
NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRGS

Helena Osorio Lehen*
CRB-10/125

1 A SELEÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO NA UFRGS

A aquisição centralizada de material bibliográfico vem funcionando na UFRGS desde 1972, após a criação da Biblioteca Central da UFRGS. Entretanto, a etapa importantíssima que lhe antecede - a seleção - criteriosa, constante e contínua dos acervos das Bibliotecas, vem até hoje sendo realizada sem uma política definida e sem um planejamento global, tanto nas Bibliotecas Setoriais como no Sistema como um todo.

Enquanto que para a aquisição de periódicos já têm sido realizados alguns estudos e adotadas algumas diretrizes de caráter cooperativo entre as Bibliotecas do Sistema, as aquisições de livros, de um modo geral, têm sido feitas sem regularidade e na base do "corre-corre", quando é estabelecido o prazo para entrega das listas de compra, sem atender a um estudo amplo, prévio, da situação da coleção da Biblioteca e sem levar em conta um plano de desenvolvimento do acervo.

* Coordenadora do Grupo de Trabalho em Avaliação, Seleção e Descarte de Coleções, da Biblioteca Central da UFRGS.

Bibliotecária responsável pela Seção de Seleção e Aquisição da Biblioteca Setorial de Educação, da Faculdade de Educação da UFRGS.

Da mesma forma, as Bibliotecas não têm estabelecido seus limites de área de competência, raramente se preocupando com o que já existe no Sistema ou vai ser adquirido pelas demais Bibliotecas. As listas de pedidos para compra devem refletir as solicitações dos professores, na maior parte das vezes, sem um confronto sério com o que já existe ou deveria existir na Biblioteca, com a duplicação de exemplares de títulos recomendados como leitura obrigatória, sem expurgo dos itens que deveriam estar melhor localizados em outras Bibliotecas e sem uma busca sistemática ao que de mais moderno se está publicando sobre o assunto. Inexiste, portanto, uma política de seleção no SBU. Prova desta duplicação são os cortes e as revisões que se fizeram necessárias nas listagens para aquisição de material dentro do Projeto 2º Semestre, em 1985, e do Projeto BIBLOS no corrente ano...

Entretanto a Biblioteca Central vem se preocupando, há bastante tempo, com a qualidade e aquisição das coleções da UFRGS e incluindo nos seus programas de trabalho e planos de metas, ações e diretrizes que levam à consecução destes objetivos.

Entre estas ações e diretrizes destacam-se¹ o Projeto Avaliação, que já em 1979 se propunha a estudar os usuários e a avaliar as coleções e serviços no Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBU). Em 1980 é apresentada a primeira versão do padrão para Seleção e descarte de coleções, o

¹ A descrição mais completa dos trabalhos desenvolvidos pela Biblioteca Central nesta área encontra-se no final deste artigo.

de nº 8, dentro da série Padroões para os serviços bibliote-
cários na UFRGS (PSBUs). O padrão sugeria a criação de Co-
missões de Biblioteca e já incluía um roteiro para redação
do Manual de política de seleção nas Bibliotecas. No ano
seguinte este roteiro é revisado e o texto apresentado como
Manual de política de seleção. Neste ano de 1981 é elabo-
rado o Projeto FINEP; avaliação e desenvolvimento de cole-
ção de material bibliográfico na UFRGS, 1982-1983, que foi
desenvolvido por todas as Bibliotecas do Sistema. Este pro-
jeto propiciou que os bibliotecários tomassem conhecimento
efetivo dos programas de ensino de graduação e pós-graduação
e das linhas de pesquisa desenvolvidas em suas unidades, le-
vantassem suas áreas de especialização e confrontassem seus
acervos com aqueles programas. Foram também identificadas
as áreas deficitárias e relacionadas as obras a adquirir pa-
ra adequação e/ou atualização de suas coleções. Em 1982 sai
a nova versão do PSBU 8 e é apresentado o de nº 18, para Ava-
liação de coleções. A partir de 1983 o PSBU 14, Avaliação
de desempenho, relatório anual das Bibliotecas, passa a a-
presentar seus dados agrupados pelos "assuntos-chave" ou
áreas básicas de cada Biblioteca, possibilitando uma visão
mais global das coleções e o acompanhamento das aquisições
por área. Também neste ano é apresentado o trabalho Con-
trole de duplicação de títulos de periódicos correntes da
UFRGS, que propunha a seleção cooperativa dos periódicos ad-
quiridos pelo SBU e critérios mais rigorosos na seleção dos
títulos, principalmente os recebidos em doação. Ainda nes-
te ano de 1983 é criado o Grupo de Trabalho em Avaliação,

Seleção e Descarte de Coleções (GTASD). Em 1984 o Grupo dedicou-se ao levantamento das áreas de especialização das Bibliotecas da UFRGS para que cada uma tivesse delimitadas mais claramente as suas fronteiras. O Guia das áreas de especialização das Bibliotecas da UFRGS foi apresentado em 1985 e está sendo revisto e atualizado permanentemente pelas Bibliotecas e pelo Grupo.

Atualmente o GTASD está trabalhando nos modelos de Política de seleção para o SBU (como um todo) e para as Bibliotecas Setoriais e pretende apresentá-los até novembro, quando serão estudadas pelos bibliotecários da UFRGS. Será também divulgada nova versão atualizada do Guia das Áreas. Por outro lado, está tramitando na Reitoria o processo de pedido de criação da Comissão de Alienação da Biblioteca Central, com vistas à oficialização e regulamentação do processo de descarte nas Bibliotecas da UFRGS, o que possibilitará que se retire de seus acervos o material inadequado, desatualizado e em mau estado.

Como perspectivas de trabalho nesta área, pretende-se que a Política de Seleção seja implantada no SBU, na Biblioteca Central e nas Bibliotecas Setoriais, depois de devidamente aprovadas pelas respectivas Comissões de Biblioteca. Espera-se também estender a seleção cooperativa a toda aquisição de livros e periódicos inclusive os adquiridos com recursos de convênios e por permuta e doação. Até 1987 pretende-se igualmente que o descarte possa ser implantado na UFRGS como atividade rotineira e periódica. No segundo semestre de 1987 deverá ser proposta às Bibliotecas da UFRGS

uma nova avaliação global de suas coleções, com vistas a um estudo geral de situação dos seus acervos para a implantação da política de desenvolvimento de suas coleções para os próximos anos.

2 POR QUE POLÍTICA DE SELEÇÃO?

Uma coleção não pode crescer aleatoriamente, apenas somando títulos com pouco ou nenhum planejamento. Nenhuma Universidade pode adquirir tudo o que é publicado em suas áreas de interesse. É necessário desenvolver seu acervo de forma homogênea e equilibrada, refletindo a demanda da comunidade universitária, mas dentro de uma aplicação equitativa dos recursos existentes. Daí a importância da política de seleção e de desenvolvimento da coleção pois é através delas que se definem as metas e os objetivos da biblioteca, identificam-se as necessidades reais e potenciais da comunidade que ela serve, a curto, médio e longo prazo, avalia-se o grau de força e fraqueza dos recursos existentes e determinam-se a profundidade e o escopo da sua política de aquisição. (Figueiredo, 1982, p.22, citando conclusões de reunião da ALA).

Além disso, a adoção de uma política de seleção se justifica porque:

- " - permite aos selecionadores trabalharem com maior consistência em direção aos objetivos

- definidos , construindo, assim, coleções mais fortes e usando recursos mais sensatamente;
- informa à equipe da biblioteca, usuários, administradores e outros, qual o campo e a natureza da coleção e os planos para o desenvolvimento contínuo dos recursos;
 - encoraja a estabilidade e a continuidade das operações da biblioteca, na medida em que o corpo de bibliotecários pode ser alterado, mas os procedimentos não serão modificados;
 - é impessoal, dificultando extravagâncias por parte da administração;
 - fornece garantia contra as pressões dos usuários, cujos interesses são pouco razoáveis;
 - serve para a avaliação de desempenho e para formulação e implantação de programas de aquisição cooperativa e outros programas afins." (Piza & Di Chiara, 1982, p. 2-3, citando diversos autores).

O Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (19 PNBUS), da SESu/MEC (1986) também destaca a importância de políticas de seleção e desenvolvimento de coleções quando estabelece em sua Diretriz VI: "favorecer a formulação de políticas institucionais de formação, desenvolvimento e conservação de coleções de materiais informacionais, embasados nos objetivos da Universidade e em suas características particulares." E ao citar as ações recomendadas para implemen-

tar esta Diretriz, propõe: "definir diretrizes e modelos básicos para orientação das bibliotecas universitárias na estruturação de seus processos de seleção e aquisição de forma sistêmica e com a participação da comunidade de usuários."

No Sistema de Bibliotecas da UFRGS, o estabelecimento de uma política de seleção global certamente:

- definiria as áreas temáticas de cada Biblioteca dentro do Sistema;
- possibilitaria a implantação efetiva dos programas de aquisição cooperativa e planejada no SBU, estimulando o acesso comum às coleções e evitando a duplicidade de aquisição e processamento, quando os recursos financeiros são tão exíguos e o espaço físico tão insuficiente;
- determinaria a melhor localização para as coleções;
- forneceria elementos para o descarte de material não desejado na UFRGS;
- criaria nos bibliotecários e usuários a consciência de Sistema de Bibliotecas, desmistificando a idéia de que cada Biblioteca Setorial precisa satisfazer, isoladamente, todas as necessidades de seus usuários.

Na Biblioteca Central, a política de seleção:

- definiria as áreas que seriam cobertas exaustivamente pelo seu caráter mais geral ou abrangente;

- definiria os tipos de materiais ou informações que seriam coletados, principalmente pelo seu caráter primordial de Biblioteca de Referência Geral;
- mostraria os planos para desenvolvimento deste acervo.

Nas Bibliotecas Setoriais, a política de seleção:

- definiria os limites e a profundidade de sua (s) área(s) de especialização;
- estabeleceria as responsabilidades, critérios e prioridades na formação de suas coleções;
- mostraria os planos para desenvolvimento do acervo.

Em resumo, o estabelecimento de uma política de seleção certamente melhoraria a qualidade e adequação das coleções da UFRGS.

3 COMO ELABORAR A POLÍTICA?

A Política de Seleção para o SBU será proposta pelo GTASD e amplamente discutida pela Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais.

Quanto à Biblioteca Central, esta já vem elaborando sua própria política, que deverá estar em consonância com

BIBLIOTEC, Porto Alegre, 4(1/2):22-42, jan./dez. 1986.

a Política de Seleção do SBU e das Bibliotecas Setoriais.

Já as Bibliotecas Setoriais redigirão suas políticas de seleção a partir do modelo básico apresentado pelo GTASD e discutido com todos bibliotecários. Cada Biblioteca deverá analisá-lo, alterando-o e adaptando-o às suas necessidades e peculiaridades. Depois de revisado pela equipe da Biblioteca, o bibliotecário-chefe deverá convocar a Comissão de Biblioteca para o exame do modelo e aprovação da política.² Bem fundamentado sobre os objetivos da Biblioteca, sobre os programas de graduação e pós-graduação da unidade e, conseqüentemente, sobre as áreas de especialização da Biblioteca dentro do Sistema, o bibliotecário-chefe deverá esclarecer a Comissão sobre a necessidade de adoção de uma política clara e consistente. Seria desejável que além dos professores integrantes da Comissão, fossem também ouvidas a Direção e os demais professores, para um maior envolvimento da comunidade.

Posteriormente, a Comissão de Biblioteca e a equipe de bibliotecários deverão elaborar a Política de Desenvolvimento da Coleção, contendo já os planos para o crescimento do acervo. Naturalmente este estudo será precedido de uma avaliação global do acervo da Biblioteca, que mostrará sua situação e apontará as necessidades futuras.

² As Bibliotecas que ainda não tiverem suas Comissões funcionando poderiam solicitar a professores interessados, representantes de cada departamento e curso de pós-graduação, que analisassem a proposta e fizessem suas sugestões. Seria assim formado um grupo informal que, se bem trabalhado, poderia dar origem à própria Comissão.

4 ÁREAS DE COBERTURA DE CADA BIBLIOTECA DENTRO DO SISTEMA:
É POSSÍVEL DELIMITAR?

A área de cobertura de cada biblioteca é o ponto central e um dos mais delicados na formulação de uma política de seleção. A sua delimitação precisa é essencial e imprescindível para a formação e o desenvolvimento adequado da coleção da biblioteca.

No caso da UFRGS, com suas 28 Bibliotecas Setoriais distribuídas em três campus, esta situação é ainda mais crítica. Entretanto esta é uma tarefa que não pode mais ser protelada.

Desde o Projeto FINEP, em 1982, as Bibliotecas da UFRGS já tem esboçado os seus "assuntos-chave". Seria conveniente que esta listagem fosse novamente confrontada com as ementas das disciplinas de graduação e de pós-graduação e com linhas de pesquisa desenvolvidas nas unidades, já que deve ter havido alterações desde aquela época. Para cada área (ou sub-área) de assuntos assim obtida, deveriam ser indicados também os nomes dos professores envolvidos e o número de disciplinas e de matrículas. Este "quadro" daria uma visão bastante clara dos programas acadêmicos e da comunidade envolvida, sendo a base para a montagem da listagem das áreas a serem cobertas pela Biblioteca e para indicar para cada uma, o nível de cobertura a ser atingido (didático, básico, de pesquisa), as línguas desejadas, e os períodos cronológicos e as áreas geográficas a serem colecionados.

Do confronto deste estudo com as tabelas de classificação, tesouros ou outros trabalhos descritivos da área poderiam ser mencionados os tópicos ou sub-áreas que, eventualmente, não serão objeto de cobertura pela Biblioteca, por não haver interesse na instituição. Da mesma forma, algumas sub-áreas de interesse interdisciplinar com outras unidades deveriam ser analisadas e estudada a melhor e mais adequada localização de sua coleção.

Os resultados destes estudos deverão ser trazidos à Biblioteca Central e ao GTASD para que sejam feitos os devidos ajustamentos e compatibilizações no Guia das Áreas de Especialização das Bibliotecas da UFRGS, e, conseqüentemente, expressos na Política de Seleção do SBU.

5 SELEÇÃO E AQUISIÇÃO COOPERATIVA - PORQUE NÃO?

Assim como se tem tentado nos diversos Grupos de Trabalho da Biblioteca Central atingir um padrão de serviços em todas as Bibliotecas da UFRGS, com normas e procedimentos tanto quanto possível homogêneos, para que os usuários sintam que o SBU "é uma Biblioteca, em muitos lugares", é preciso também que a seleção e aquisição de coleções sejam realizadas de forma sistêmica, sem prejuízo das características de cada unidade.

Numa Universidade que conta sempre com orçamentos insuficientes para a renovação em dia de suas assinaturas e que não dispõe com regularidade de recursos para compra de BIBLIOTEC, Porto Alegre, 4(1/2):22-42, jan./dez. 1986.

livros, é inadmissível que se continue adquirindo material duplicado.

Este controle de duplicação já está implantado para os periódicos adquiridos com recursos da Biblioteca Central. Entretanto, os periódicos adquiridos através de convênios têm, em muitos casos, escapado a este controle. Mesmo quando o bibliotecário alerta os coordenadores dos cursos de pós-graduação sobre a existência do(s) mesmo(s) título(s) em outra Biblioteca da UFRGS, a resistência em cortar este(s) título(s) tem sido grande e, muitas vezes, motivo de discussões acaloradas.

Igualmente os periódicos recebidos por permuta e doação, por acomodação dos bibliotecários, têm sido registrados nas Bibliotecas sem uma consulta prévia ao Catálogo Coletivo para verificar se já são colecionados em outra(s) Biblioteca(s). Muitas vezes verifica-se a existência de coleções incompletas de um mesmo título em diversas Bibliotecas, obrigando-se a quem delas necessitar a fazer uma verdadeira maratona para obter todos os fascículos...

Quanto a livros, somente desde o Projeto 2º Semestre 1985, é que alguma providência mais efetiva para o controle das duplicações foi adotado. E isto somente para as aquisições com recursos da Biblioteca Central.

É preciso, portanto, que a seleção e aquisição cooperativa sejam verdadeiramente implantadas na UFRGS, para todo tipo de material, independente da forma de aquisição, excetuando-se somente aqueles materiais que são realmente im-

BIBLIOTEC, Porto Alegre, 4(1/2):22-42, jan./dez. 1986.

prescindíveis pelo uso continuado e intenso em mais de uma Biblioteca.

Para isso é preciso firme atuação dos bibliotecários e compreensão dos professores, alunos e usuários em geral. Os bibliotecários devem admitir que sua Biblioteca nunca irá satisfazer as necessidades de seus usuários unicamente com seu acervo. Os alunos e usuários precisam ser notificados que poderão obter a bibliografia que necessitam mas não necessariamente na Biblioteca de seu curso. E os professores precisam estar cientes que ao recomendar uma bibliografia para os seus alunos, envolvendo literatura não específica do campo de sua Biblioteca, nem todas as obras serão encontradas ali, mas talvez em outra Biblioteca da UFRGS; da mesma forma, parte da literatura para seu uso pessoal poderá estar localizada em outra Biblioteca.

Dificuldades para a adoção de uma seleção e aquisição cooperativa sempre existirão e podem esbarrar, por exemplo, na interdisciplinariedade do conhecimento, na existência de disciplinas e linhas de pesquisa com conteúdos idênticos ou semelhantes em mais de uma unidade, na distância física entre os três campus da Universidade e na falta de infra-estrutura em algumas Bibliotecas. Mas a boa vontade e o bom senso devem prevalecer, e juntos, podem resolver ou contornar os impasses quando estes forem inevitáveis.

6 O PAPEL E RESPONSABILIDADE DOS BIBLIOTECÁRIOS

Os bibliotecários da UFRGS, acostumados a longos períodos de absoluta falta de recursos para aquisição de livros e à impossibilidade de indicar títulos novos de periódicos para assinatura, não têm se preocupado ou julgado muito essencial formar suas Comissões de Biblioteca, ou estabelecer políticas de seleção e aquisição (e muito menos, de desenvolvimento de coleções). Se não havia recursos para aquisição pouco haveria para selecionar. Entretanto, toda biblioteca tem algum tipo de recurso próprio, verbas de convênio e recebe obras em permuta e doação. E os professores sempre solicitam obras para compra. Portanto, mesmo com limitados recursos, e poderia se dizer - por isso mesmo - é que se deve selecionar com mais rigor. Quando não se pode comprar quase nada é que é preciso selecionar os melhores títulos e arrolar toda a bibliografia que se necessitaria adquirir, justamente para reclamar a falta de recursos para esta aquisição.

Atualmente, os periódicos estão atrasados, por falta de pagamento e é possível que alguns títulos não possam mais ser pagos: algumas prioridades precisarão então ser estabelecidas. Por outro lado, estão surgindo recursos para compra de livros. É o momento, portanto, de se retomar as discussões sobre seleção e de se preparar para discutir com a comunidade. É evidente que esta tarefa, para ser levada adiante, necessita de bibliotecários firmes, com uma postura segura, que saibam argumentar e discutir com sua Direção e

seus professores. Que vejam o todo e não só a parte. Que saibam distinguir entre o essencial e o desnecessário ou su pérfluu.

A área de seleção é uma área política e o bibliotecário precisa ser o harmonizador de todos interesses, o equilibrador dos gastos e o mediador entre idéias antagônicas. Ele precisa perder sua atitude passiva de simples concordância com as indicações que recebe para compra ou com determinadas doações que incorpora, sem uma discussão maior se as obras cabem em seu acervo, se os exemplares que possui já não são suficientes, se as obras em língua estrangeira vão somente enriquecer as estantes e jamais serem abertas (principalmente quando adquiridos em mais exemplares...) ou se já não existem obras mais modernas sobre o assunto.

Enquanto que o professor conhece e domina sua área, o bibliotecário tem uma visão de conjunto e está mais capacitado para avaliar sua coleção como um todo. Ele precisa então desenvolver seu conhecimento da área e dos programas da Unidade para ter melhores condições de interpretar as necessidades e para dialogar com a comunidade.

E como diz Antonio Miranda (1974, p.10): "o verdadeiro profissional aprende todo o tempo, reorienta-se, reconhece os próprios erros, informa-se, deve ter uma inquietude intelectual por encima das rotinas e das normas fossilizantes. Do contrário, converte-se em "guardião" de biblioteca, em um elemento passivo, acomodado, digno da imagem negativa que ainda cai sobre o seu ombro e que está na

obrigação moral e profissional de melhorar."

Já Nice de Figueiredo (1982, p.8) afirma que "... a falta de percepção para a importância da atividade de seleção, na vida profissional do bibliotecário, veio a se constituir numa das origens do problema sentido hoje em dia pela classe: a falta de reconhecimento da profissão e dos serviços bibliotecários, que são considerados tão dispensáveis quanto as coleções de bibliotecas - por sua vez, representativas do profissional bibliotecário e dos serviços bibliotecários..." E a autora fala ainda na sua preocupação em "auxiliar o despertar da profissão para a necessidade do efetivo exercício desta atividade elevada e típica do verdadeiro profissional em Biblioteconomia."

É preciso, portanto, que façamos sinceramente uma auto-crítica da nossa postura e da nossa atuação, pois "somente bibliotecários líderes, com sólida experiência e formação profissionais, poderão chamar a si estas responsabilidades e projetar social e culturalmente as suas bibliotecas. O processo de seleção é, das tarefas profissionais, a que melhor orienta os serviços futuros da biblioteca, pois ela condiciona a aquisição e estabelece as opções para a cooperação em redes e sistemas de informação. Enquanto estas atividades não merecerem a sua atenção e a criatividade necessária, as bibliotecas continuarão a crescer sem critérios e a frustrar as melhores expectativas dos usuários." (Miranda, 1978, p.17).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma política de seleção, por si só, não resolve todos os problemas de desenvolvimento de uma coleção. Nem substitui a seleção de livros, periódicos e outros materiais. Ela define uma estrutura e fornece alguns parâmetros, mas jamais seleciona uma obra específica. Cada volume precisa ser analisado individualmente por um selecionador ou até por um grupo de selecionadores.

Além da experiência, bom senso, espírito crítico, imparcialidade, capacidade intuitiva e de discernimento dos bibliotecários selecionadores, é necessária a participação efetiva e atuante do corpo docente, individualmente ou através das Comissões de Biblioteca, para que a política de seleção e os planos de desenvolvimento realmente expressem as necessidades e aspirações da comunidade universitária. Além disso, é preciso contar-se com orçamentos adequados e contínuos que possibilitem a aquisição de acervos fortes, uma preocupação que não pode faltar em nossa administração superior.

Só assim as Bibliotecas da UFRGS poderão se identificar completamente com a instituição a que pertencem, cumprindo seu papel de instrumento ativo e participante do processo de ensino e pesquisa da Universidade.

BIBLIOGRAFIA CITADA

1. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção de livros. In: MACHADO, Ubaldino Dantas, ed. Estudos avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Brasília, ABDF, 1982. v.1, p.1-48.
2. MIRANDA, Antonio. Seleção, aquisição e descarte de livros: um texto para principiantes. s.n.t. 10p. Mimeogr. Palestra ditada no II Curso de Biblioteconomia e Documentação Agrícola, Viçosa, 1974, também publicada nos Cadernos de Biblioteconomia, Recife (4):57-69, dez. 1981.
3. —. Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias brasileiras; idéias para um modelo operacional. Brasília, CAPES, 1978. Trabalho apresentado à IV Bienal Internacional do Livro & IV Assembléia das Comissões Permanentes da FEBAB, São Paulo, 1978.
4. PIZA, Graça Maria Simões Luz & DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Política de desenvolvimento de coleção da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina - UEL. s.n.t. 18p. Datilogr. Trabalho apresentado no XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, João Pessoa, 1982.

ANEXO:EVOLUÇÃO DAS AÇÕES E DIRETRIZES DA
BIBLIOTECA CENTRAL NAS ÁREAS DE SELEÇÃO E AVALIAÇÃO1979

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Administração de Bibliotecas. Projeto Avaliação; estudo de usuários e avaliação de coleções e serviços no Sistema de Bibliotecas da UFRGS. Porto Alegre, 1979. 42f. Mimeogr. Apresentado no IV Encontro de Bibliotecários da UFRGS, dez. 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Publicações Periódicas e Seriadas. Avaliação da coleção de periódicos correntes da UFRGS. Porto Alegre, 1979. 23f. Mimeogr. Apresentado no mesmo Encontro.

1980

LEHNEN, Helena Osorio. Avaliação de coleções em bibliotecas universitárias: implicações para o desenvolvimento de seu acervo e serviços. In: JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6., Porto Alegre, jul. 1980. Anais. Porto Alegre, ARB, 1980. p.133-42. Descreve o Projeto Avaliação, especialmente o sub-projeto Avaliação de coleções.

SCHREINER, Heloisa B. Estudo e treinamento de usuários no Sistema de Bibliotecas da UFRGS. In: JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6., Porto Alegre, jul. 1980. Anais. Porto Alegre, ARB, 1980. p.27-37. Descreve o sub-projeto Estudo de usuários e menciona os demais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Administração de Bibliotecas. Seleção e descarte de coleções. Porto Alegre, 1980. 20p. (Padrões para os serviços bibliotecários na UFRGS, 8). Datilogr. Apresentado no V Encontro de Bibliotecários da UFRGS, dez. 1980.

VELHO, Ariana Varela. Avaliação de periódicos correntes na UFRGS. In: JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6., Porto Alegre, jul. 1980. Anais. Porto Alegre, ARB, 1980. p.143-84.

1981

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Projeto FINEP: avaliação e desenvolvimento da coleção de material bibliográfico na UFRGS, 1982-1983. Porto Alegre, 1981. Datilogr.

BIBLIOTEC, Porto Alegre, 4(1/2):22-42, jan./dez. 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Administração de Bibliotecas. Metodologia para avaliação da coleção de material bibliográfico na UFRGS. Porto Alegre, 1981. 14p. Datilogr.

— . Seleção e descarte de coleções; anexo - manual de política de seleção. Porto Alegre, 1981. 9p. Datilogr. Apresentado no VI Encontro de Bibliotecários da UFRGS, dez. 1981.

VELHO, Ariana V. Avaliação da coleção de periódicos correntes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, 9(1):10-21, jan./jun. 1981.

— . Avaliação de coleções de periódicos em bibliotecas universitárias. Porto Alegre, Biblioteca Central da UFRGS, 1981.

1982*

UNIVERSIDADE FEDEPAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Administração de Bibliotecas. Avaliação de coleções. Elab. por Helena Osorio Lehnem, Heloisa Benetti Schreiner, Jussara Pereira Santos, Rejane Raffo Klaes e Ariana Varela Velho. Porto Alegre, 1983. 27p. (Padrões para os serviços bibliotecários na UFRGS, 18). Datilogr. Apresentado no VII Encontro de Bibliotecários da UFRGS, out. 1982.

— . Avaliação de desempenho. Elab. por Heloisa B. Schreiner & Iara Conceição Neves Machado. Porto Alegre, 1983. 24p. (Padrões para os serviços bibliotecários na UFRGS, 14). Datilogr. Apresentado no mesmo Encontro.

— . Seleção e descarte de coleções. Elab. por Helena Osorio Lehnem, Lúcia Vauthier Machado Nunes e Zita Catarina Prates de Oliveira. Porto Alegre, 1983. 49p. (Padrões para os serviços bibliotecários na UFRGS, 8). Datilogr. Apresentado no mesmo Encontro.

1983

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Aquisição de Material Bibliográfico & Grupo de Trabalho em Avaliação, Seleção e Descarte de Coleções. Fontes de referência para seleção e aquisição no Sistema de Bibliotecas da UFRGS. Coord. por Rejane Raffo Klaes e Helena Osorio Lehnem. Porto Alegre, set. 1983. 52p. Apresentado no VIII Encontro de Bibliotecários da UFRGS, set. 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Publicações Periódicas e Seriadas. Controle de duplicação de títulos de periódicos correntes da UFRGS. Elab. por Ariana V. Velho & Zuleika Berto. Porto Alegre, 1983. 26p. Mimeogr. Apresentado no mesmo Encontro.

* Observação: a data dos documentos é de 1983, mas foram apresentados em 1982.

1984

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Administração de Bibliotecas. Avaliação de desempenho. Elab. por Erika Lori Mennella, Heloisa Benetti Schreiner, Rejane Raffo Klaes e Zita C. Prates de Oliveira. Porto Alegre, 1984. (Padrões para os serviços bibliotecários na UFRGS, 14). Datilogr.

1985

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Administração de Bibliotecas. Avaliação de desempenho. Elab. por Erika Lori Mennella, Heloisa Benetti Schreiner, Rejane Raffo Klaes, Zita C. Prates de Oliveira e Maria Isabel Bohrer Paim. Porto Alegre, 1985. (Padrões para os serviços bibliotecários na UFRGS, 14). Datilogr.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. Grupo de Trabalho em Avaliação, Seleção e Descarte de Coleções. Guia das Áreas de especialização das Bibliotecas da UFRGS: subsídios para a política de seleção de material bibliográfico no Sistema de Bibliotecas da UFRGS. Elab. por Clara Maria Pontes Pontes, Doris Müller Willhelm, Edi Paiva Vogel, Lucia Vauthier Machado Nunes e Margarida Maria C. F. Ferreira e coord. por Helena Osorio Lehen. Porto Alegre, nov. 1985. 26p. Datilogr. Edição experimental para sugestões e críticas. Edição preliminar anterior em maio de 1985.